

Soraia Faria

Para: Joao Bruges
Assunto: RE: Pesca de atum em reservas marinhas

-----Mensagem original-----

De: Joao Bruges [REDACTED]
Enviada: 21 de abril de 2025 20:56
Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>
Assunto: Pesca de atum em reservas marinhas

Nos Açores, quando se fala em reservas marinhas, no âmbito de aquilo que se está a desenvolver, devemos ter uma perspectiva do passado e das políticas que foram sendo implementadas. Devemos perceber que foram, e continuam a ser cometidos muitos erros. Finalmente, existe um projecto de protecção que foi iniciado pelo Governo Socialista e que se mantém, nos mesmos objectivos, com o Governo actual. Um projecto ambicioso e fundamentado. Agora de um momento para o outro e com alguma influencia de lobby e oposição política, vemos que existem forças a tentar acabar com a protecção das zonas de protecção, forças essas que já tinham apoiado este projecto. Tudo isto baseado na pesca do Atum. Não faz sentido, ao contrário do que essas forças defendem, o Atum, sendo um pelágico, que está sempre em movimento, pode ser capturado em qualquer zona, não tem de ser nas zonas protegidas. Até, porque razão estariam atuneiros a procurar Atum nas zonas protegidas, se não fosse um falso pretexto para a a captura de outras espécies.

Aprofundando a questão da pesca do Atum um pouco mais, podemos perceber que o problema das pescas nos Açores é muito mais grave. O Atum é o que deixa menos valor nas Lotas, simplesmente defende os empregos nas fábricas. As espécies mais valorizadas como o Goras, o Lirio, a Enxova, o Enxareu, o Pargo, estão a sofrer um declínio de existência por causa da pesca do Atum.

O Goras, espécie que deixa mais valor em Lota, cresce junto à costa, é o Garapau, quando cresce é Peixão e quando fica maior é Goras. No entanto existe uma quota para Peixão e outra para Goras. Os Atuneiros percorrem as costas das ilhas para capturar isca viva para a captura de atum que é vendido a preços irrisórios que do comparado com o preço do Goras. Hoje já não existe garapau nas costas das ilhas, por isso escasseia o Goras. Se não existe Goras, não existe garapau, se não existe garapau, não existe Goras, é uma bola de neve. Tudo para defender a indústria da conserva. O goras é o impacto directo, o impacto indirecto, é o liriu, o enchareu, a enchova, a bicuda, a serra, que já não frequentam as costas das ilhas porque não ha alimento. Tudo em função da conserva. No futuro, quando os Açoreanos quiserem comer peixe, podem ir ao supermercado comprar atum em azeite, que de todas as concervas, ainda é o melhorsinho.

Enviado do meu iPhone